



TCC/UNICAMP
B417r
3230 FEF/1167

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO KOSICKI BELLOTTI

**A Imagem Corporal de Atletas
Profissionais de Futebol**

Campinas
2006



1290003230

BRUNO KOSICKI BELLOTTI

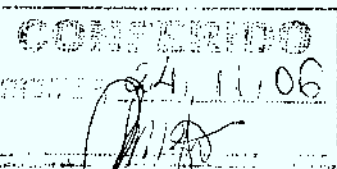
**A Imagem Corporal de Atletas
Profissionais de Futebol**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Bacharel em Educação
Física.

Orientadora: Profa. Dra.  da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares.

Co-Orientador: Prof. Ms. Vagner Reolon Marcelino.

Campinas
2006



ANDRÉIA DA SILVA MANZATO
Bibliotecária - CRB 7292
FEF/UNICAMP - Matr. 28703-6

UNIDADE	FEF 1167
N.º CHAMADA:	TCC UNICAMP
	B417r
V.	FR.
COMBO B.V.	3230
PAGE	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	1100
DATA	3/03/07
N.º CPB	406005
	200715356

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

B417r Bellotti, Bruno Kosicki.
A relação da imagem corporal com atletas profissionais de futebol / Bruno Kosicki Bellotti. - Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientadora: Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.


1. Futebol. 2. Imagem corporal. 3. Percepção. I. Tavares, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

BRUNO KOSICKI BELLOTTI

A Imagem Corporal de Atletas Profissionais de Futebol

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Bruno Kosicki Bellotti e aprovado pela Comissão julgadora em: 13/11/2006.


Maria da Consólação Gomes Cunha
Fernandes Tavares
Orientadora

Vagner Reolon Marcelino

Mariângela Gagliardi Caro Salve

Campinas
2006

BELLOTTI, Bruno Kosicki. **A imagem corporal de atletas profissionais de futebol.** 2006. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

A imagem corporal é a representação mental do nosso corpo para nós. É dinâmica e relaciona-se com as experiências corporais da pessoa. O futebol é um esporte coletivo complexo, acíclico e imprevisível. Este trabalho teve o objetivo de verificar traços da imagem corporal de atletas profissionais de futebol de uma equipe da cidade de Campinas. Para isso, foi aplicado um questionário de vinte e oito questões fechadas, abordando cinco aspectos: técnico, tático, físico, social e psicológico. No final, uma questão aberta, destinada a uma auto-avaliação. O instrumento foi usado em três períodos: pré-treino técnico, pós-treino técnico e no período pós-jogo. Como resultado, constatamos a dinâmica da imagem corporal dos atletas, visto que uma mesma pergunta questionada em momentos diferentes gera respostas diferentes, ou seja, o futebol é um agente transformador da imagem corporal destes jogadores, seja nos treinos técnicos ou nos jogos.

Palavras-chave: Futebol; Imagem Corporal; Percepção.

BELLOTTI, Bruno Kosicki. **The body image of professional soccer athletes**. 2006. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ABSTRACT

Body image is the mental representation of our body. It's dynamic and is related with the person's body experiences. Soccer is a collective, complex unpredictable and a non cyclical sport. This work had the objective of verifying body image's traces of professional soccer players from a city of Campinas. It was applied a questionnaire containing twenty eight closed questions, approaching five aspects: technical, tactical, physical, social and psychological. At the end, an open question for self-evaluating. The instrument was used at three times: before technical training, after technical training and after an official match. As result, we realized the athletes' body image dynamics, once a same question answered in different times brings different answers, then, soccer is a body image changing agent of the body image of these players, in technical training or official matches.

Keywords: Soccer; Body Image; Perception.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que o treino me deixa capaz de acertar no jogo". Em %.	P.16
Gráfico 2 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que acerto mais no treino que no jogo". Em %.	P.17
Gráfico 3 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: 'Transmito confiança para os meus companheiros". Em %.	P.17
Gráfico 4 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sou bem-vindo pelos meus companheiros". Em %.	P.18
Gráfico 5 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Percebo a necessidade de se treinar finalização com marcador". Em %.	P.18
Gráfico 6 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Percebo a necessidade de se treinar finalização sem marcador". Em %.	P.19
Gráfico 7 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Transmito confiança para os meus companheiros". Em %.	P.19
Gráfico 8 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que sei como proceder taticamente no treino". Em %.	P.20
Gráfico 9 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que sei como proceder taticamente no jogo". Em %.	P.20
Gráfico 10 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para acertar o chute ao gol durante o treino." Em %.	P.21
Gráfico 11 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para acertar o chute ao gol durante o jogo". Em %.	P.21
Gráfico 12 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o treino". Em %.	P.22
Gráfico 13 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Quando erro sinto que o técnico não conta comigo". Em %.	P.22
Gráfico 14 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Enxergo meu corpo chutando a bola ao gol". Em %.	P.23
Gráfico 15 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Sinto-me disposto fisicamente para treinar". Em %.	P.23
Gráfico 16 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Sinto-me motivado para treinar". Em %.	P.24
Gráfico 17 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Quando acerto o gol sinto que posso ser útil à equipe". Em %.	P.24

Gráfico 18 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Gosto do treino técnico de finalização." Em %.	P.25
Gráfico 19 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que tenho força para realizar chutes ao gol". Em %.	P.25
Gráfico 20 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que tenho velocidade para realizar chutes ao gol". Em %.	P.26
Gráfico 21 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que tenho resistência para realizar chutes ao gol". Em %.	P.26
Gráfico 22 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que treino muito". Em %.	P.27
Gráfico 23 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Tenho facilidade para converter o chute em gol". Em %.	P.27
Gráfico 24 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que o treino me deixa capaz de acertar no jogo". Em %.	P.28
Gráfico 25 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Trabalho bem individualmente". Em %.	P.28
Gráfico 26 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Trabalho bem coletivamente." Em %.	P.29
Gráfico 27 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que finalizo mais no treino que no jogo". Em %.	P.29
Gráfico 28 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o jogo". Em %.	P.30
Relato da Auto-avaliação dos jogadores	P.31

SUMÁRIO

1 Introdução	1
2 Contexto do Futebol Hoje.....	3
3 Treinamento do Futebol.....	4
4 Treinamento Técnico.....	8
5 Imagem Corporal.....	9
6 Imagem Corporal & Futebol.....	11
Objetivo.....	14
Metodologia	15
Resultados	16
Discussão.....	32
Considerações Finais.....	37
Referências Bibliográficas.....	38
Apêndice.....	40

1 Introdução

O futebol atualmente é um espetáculo esportivo que atrai multidões de diversas nações, especialmente em períodos da Copa do Mundo. Ele se caracteriza como um desporto coletivo que põe em conflito todos os jogadores de sua própria equipe contra os seus adversários, seja em momentos de treino ou jogo. Não apenas os jogadores, mas os seus torcedores, seus adoradores fanáticos que discutem interminavelmente diferentes aspectos após cada partida. O Brasil possui cerca de 170 milhões de técnicos por esse motivo. Futebol é gol, é emoção numa final de campeonato que termina na disputa por pênaltis após o tempo normal e prorrogação, é a vibração individual, é ver um Maracanã tremer com tanta gente torcendo, sofrendo, jogando junto com os seus ídolos – verdadeiros heróis numa arena onde as desigualdades se encontram, apesar de todos se encontrarem na igualdade de ganhar ou perder.

Não descrevemos o nosso desporto, o “país do futebol” em meias palavras, ele não se resume apenas nesse sentimento nacional, ele é algo mais, há profissionais que trabalham e se esforçam para transformar suas equipes em vencedoras. Por trás do que os espectadores vêem nos jogos há, entre outras determinantes, o treinamento aplicado aos jogadores profissionais, como os gerais e os específicos, incluindo a pré temporada e especialmente os treinos técnicos que visam (ou deveriam) aperfeiçoar as capacidades motoras e as técnicas individuais e coletivas.

Cada treinador e sua respectiva comissão técnica utilizam uma determinada metodologia para elevar o desempenho ao nível máximo dos seus jogadores. Isso requer um trabalho especial e cuidadoso, a equipe que o define deve possuir qualificação, capacidade e principalmente conhecimento multidisciplinar para produzir qualidade e quantidade no devido balanço durante o processo de preparação do time para a competição. É de vital importância que o treinamento se aproxime da

realidade da competição, do contrário, torna-se um obstáculo desnecessário para os jogadores e para toda a estrutura da equipe em si.

Neste trabalho, verificamos traços de imagem corporal de atletas profissionais de futebol de uma equipe de Campinas, em três momentos distintos: pré-treino, pós-treino e pós-jogo. Para isso, os jogadores responderam a um questionário com vinte oito questões fechadas e uma aberta (para auto-avaliação). Através de análise quantitativa, chegamos à frequência das respostas fornecidas em todos os momentos avaliados, além de uma exposição das questões abertas. A apresentação dos resultados e discussão nos permitiu constatar a dinâmica da imagem corporal dos futebolistas e perceber que o futebol é um agente transformador da mesma.

2 Contexto do Futebol Hoje

O futebol não se tornou o que é hoje por mero acaso. Ele se alastrou pelo mundo em um ritmo absurdo, conquistou multidões e hoje é responsável por uma das atividades mais rentáveis do mercado internacional. Para se ter uma leve noção disso, as receitas previstas para a FIFA até 2006 giram em torno de US\$ 4 bilhões (PRONI, 2000), caracterizando uma presença maciça do patrocínio no esporte.

Desse modo, na Europa transformações foram acontecendo no futebol, exigindo cada vez mais atitudes profissionais e racionais na organização esportiva. “Trata-se da transferência da propriedade de clubes para as mãos de empresas privadas, com o objetivo de sanear as finanças e moralizar a gestão das entidades esportivas” (PRONI, 2000).

Surgia então o futebol mais comercial: logomarcas de empresas privadas estampadas nas camisas dos clubes, propaganda estática nos gramados, chuteiras patenteadas por estrelas, reformas dos estádios, moralização administrativa e maior credibilidade dos dirigentes são alguns fatores novos que propõem um novo modelo europeu, pois no Brasil isso demorou para ocorrer (de fato, ainda se vê ausente em muitos clubes do país).

O futebol brasileiro pode ser caracterizado hoje como uma prática de “ética dual” (PRONI, 2000), devido ao fato de ter dirigentes amadores e jogadores profissionais. Isso é coisa de um passado bem distante, na época quando os clubes mantinham o pagamento dos seus jogadores e o amadorismo dos dirigentes. Isso era imposição da *Football Association* nos primórdios do futebol. Estamos no ano de 2005 e algumas coisas ainda não mudaram, por mais que se já conheça modelos de gestão administrativa esportiva (sobretudo os modelos europeus, de onde se desenvolveu o futebol-empresa com sucesso).

3 Treinamento do Futebol

Jogar futebol e treinar futebol são coisas diferentes. Quando o atleta ingressa no esporte de rendimento, ele deve estar consciente de que são (devem ser) trabalhados diversos aspectos dentro do futebol, como técnica, tática, preparação física, estímulo da estrutura cognitiva, relações e adaptações dentro de um grupo, de uma equipe com sentido coletivo e não individualista, na percepção do atleta quanto ao que ele valoriza e aproveita.

Segundo Coca (1985), o treino corresponde a um rendimento positivo, aperfeiçoamento técnico, tático e físico, porém não é garantia de títulos, devido às incertezas do jogo, das suas circunstâncias, dos fatores humanos comprometidos com a competição.

Carraveta (2001) ainda aponta diversos elementos que servem como pré-requisitos necessários nas etapas de iniciação, formação e desenvolvimento da aprendizagem-treinamento do futebol, como a memória, orientação temporal e espacial, concentração, antecipação, atenção, o ritmo, a percepção de si e do outro, a interação grupal, a organização motora, a incerteza espacial, a previsão, a percepção de limites e autoconfiança. Ou seja, não se deve cuidar apenas do futebol, mas essencialmente do jogador que “produzirá o futebol”, do atleta de rendimento da equipe, do ser humano que possui uma identidade, uma personalidade e, sobretudo sentimentos, características particulares. Não se podem padronizar pessoas como máquinas.

Moreira (1992, p. 21 e 33) complementa a idéia do jogador sujeito, e não o jogador objeto no futebol:

No centro das preocupações do esporte e do futebol deve estar o homem-sujeito, autor e ator da prática esportiva. É ele que deve ser tomado como referência para a estruturação da prática esportiva e futebolística. [...] O fenômeno do movimento é uma ação corporal que vai muito além da análise mecânica dos passos dados. No movimento é o homem todo que age. O movimento humano sempre é carregado de intencionalidade, por isso mesmo é significativo.

Falando sobre linhas de treinamento, Carraveta (2001) aponta uma corrente: a mecanicista, baseada na aprendizagem da reprodução da técnica, na

mecânica das ações e na especificidade da competição. Exploram-se muito os exercícios analíticos em situações estáticas, fugindo da realidade dinâmica do jogo, das inter-relações causadas pelos jogadores na competição. Diríamos que é a supervalorização da técnica, do domínio de movimentos fragmentados do futebol visando resultados imediatos.

De acordo com Coca (1985), futebol é relação, sendo o mundo de fora do jogador: Objetos (bola, gol campo), Pessoas (sua equipe e a adversária) e as Situações de Jogo. O autor ainda cita a "censura mental de criatividade", que cria um impedimento de esforço para criar.

A expressão de um artista é a exibição de sua alma, educação e compostura. Por trás de todos os movimentos, a música de sua alma se torna visível. Caso contrário, seus movimentos são vazios, e movimentos vazios são como palavras vazias, não tem sentido. (LEE, 2003, p.23).

Carravetta (2001) nos informa que isso está mudando, com a introdução de novas linhas de atuação que potencializam o improviso e a criatividade dos futebolistas no treinamento. Seriam explorados os componentes técnico-táticos, físicos, psicológicos e socioculturais de forma integrada. Também são estimulados os dribles, as fintas e o improviso para diferentes situações de jogo, sejam elas ofensivas ou defensivas, importando caracterizar o jogo, suas características específicas, sua realidade, e não criar condições estáticas para se treinar o passe de modo ilusório e falso. O jogador precisa compreender o jogo, seus movimentos, saber porque faz uma coisa e deixa de fazer outra, quais são as opções para a mesma situação, arrumar soluções rápidas para problemas imprevisíveis, estimular sua inteligência para isso, não pode ficar a mercê apenas do que seu técnico ficar lhe falando dentro de campo na partida, inclusive deve perceber em que momento o seu técnico está certo ou errado.

De acordo com Moreira (1992), o esporte e o futebol não são nem podem ser mera prática. Compreender as dimensões da mobilidade humana e não padronizar ações no esporte é de fundamental importância para recuperarmos a técnica do futebol.

4 Treinamento Técnico

Pensemos na técnica como as diversas práticas corporais que o jogador executa nos jogos e treinamentos, desde os fundamentos básicos com a bola (como domínios, passes, chutes, cruzamentos, cabeceio, proteção, condução etc), até as tomadas rápidas de decisão em um lance importante, seja através de um drible desconcertante e imprevisível ou de uma finta que o adversário não consiga impedir. Até sem bola o futebolista executa uma técnica, pois tudo que ele efetua no futebol se caracteriza como uma técnica corporal. Ele transforma a sua técnica através do seu estilo próprio. Ninguém possui técnica igual, e uma mesma pessoa varia seu gesto num mesmo movimento.

Podemos explorar a técnica de duas formas: a primeira envolve os exercícios analíticos, estáticos, para criar uma base motora de adaptação aos movimentos diversos; a segunda envolve mais a realidade do futebol, do jogo, abordando os fundamentos técnicos de forma dinâmica, utilizando situações reais, com outros jogadores ao invés de cones, jogos reduzidos que realmente explorem a mente do futebolista na hora de tomar uma decisão e executar a técnica que interpretar melhor.

Nunca poderemos imaginar um drible em cima do cone (oponente) fixo no gramado e seguir com um chute ao gol – isso não é futebol, porque é um esporte dinâmico, ninguém fica parado (por isso o cone não pode representar um oponente), ainda mais quando o adversário está com a bola e põe em perigo o gol defendido.

Os exercícios analíticos devem ser usados em poucas ocasiões, num momento de aperfeiçoamento técnico isolado. Posteriormente deve usar o método dinâmico, para causar mais uma adaptação ao jogador. Nunca se deve pensar que o limite foi alcançado, sempre pensar que uma nova forma de adaptação, uma nova transformação interna e externa podem ser atingidas no futebol, pois isso motiva o atleta a crescer dentro do esporte e a não ficar arrogante perante seus companheiros. Sempre podemos aperfeiçoar, em tudo.

O ensino dos jogos desportivos colectivos tem sido concebido predominantemente como um processo de transmissão das técnicas básicas do jogo, apresentadas normalmente de uma forma descontextualizada e privilegiando os aspectos da realização motora dos gestos em detrimento dos aspectos do seu uso em situação. (READ, DEVIS, 1990, citado por GRAÇA, 1995, p.27)

O trecho acima introduz a questão do desenvolvimento das habilidades fechadas no treinamento em desportos coletivos, ou seja, pratica-se a técnica isolada de sua condição natural do jogo, pratica-se apenas o condicionamento do corpo através do movimento sem contexto, sem os elementos da imprevisibilidade da partida.

Por outro lado, temos presente o ensino das habilidades abertas do jogo. De acordo com Graça (1995), as habilidades de natureza aberta são realizadas sempre em condições de envolvimento imprevisível, proporcionando a dependência de sua execução conforme as situações particulares de cada jogo, de cada momento, que ditam o tempo e o espaço para a sua concretização.

Desse modo, enxergamos uma perspectiva diferente em relação ao movimento que o atleta faz e a adequação de sua imagem corporal no seu desporto. Considerando essa "construção", trazemos à tona duas ordens de problemas no processo dessa aprendizagem: a primeira implica na seleção de respostas adequadas para cada situação (o quê, quando e o porquê) e a segunda envolve os problemas relativos à realização da resposta motora (o como) (GRAÇA, 1995).

Trazendo essas informações ao futebol, especificamente no treinamento de finalização, estabelecemos uma comparação entre desenvolver as habilidades dos atletas de forma fechada (sem oponentes, apenas realizando o movimento de finalização), ou desenvolvê-las de forma aberta (com oponentes, mini-jogos, jogos reduzidos, por exemplo).

Rink (1985 citado por GRAÇA 1995, p.30) estabeleceu um modelo de progressão das situações de exercícios das habilidades:

1. Exercitação das habilidades simples sem oposição;
2. Exercitação da combinação de habilidades ainda sem oposição;
3. Exercitação em situações de oposição simplificada, formas parcelares de jogo, número reduzido de jogadores em vantagem ou igualdade numérica;

4. Exercitação em situações muito semelhantes ao jogo formal.

O que poderíamos pensar e/ou considerar de uma equipe profissional de futebol que desenvolve treinamento de finalização de forma fechada até a situação 2 sugerida por Rink? O que pensar de uma outra equipe que passa por todas as 4 fases e prioriza as 2 últimas? São perguntas interessantes, pois servem para situar se uma metodologia de treinamento técnico prioriza as habilidades fechadas ou abertas, se os atletas são preparados para realizar um movimento isolado, ou se tem condições de distinguir o momento adequado para a realização deste movimento. Jogadores que treinam as habilidades abertas têm mais estímulos para compreender o jogo, fazer uma leitura das condições que o jogo traz para si, para a sua equipe e a do adversário.

5 Imagem Corporal

A imagem corporal é a maneira como a pessoa visualiza mentalmente o próprio corpo, trazendo consigo a representação da identidade corporal. Schilder aborda o seguinte conceito: "Entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós" (SCHILDER, 1994, p.11).

Um corpo possui identidade singular, sempre existindo simultaneamente em todos os seus aspectos, seja fisiológico, afetivo ou social. Não há dissociação entre nenhum deles, pois "corpo e universo comungam um processo comum. E dessa comunhão emerge a individualidade do ser humano e a singularidade de cada instante da vida (TAVARES, 2003, p. 23) [...] Há um elo indissociável entre as ações de uma pessoa e o que ela vê, lembra, sente, pensa e acredita". (TAVARES, 2003, p. 30),

Desse modo, podemos afirmar que a imagem corporal é única, subjetiva, apesar de ela ser social. Um indivíduo adquire uma história de relação com o mundo quando internaliza uma memória, ou seja, imagens mentais (sensoriais) são criadas a cada momento, em cada percepção da realidade exterior. A imagem corporal é dinâmica e multidimensional, plenamente vinculada à vivência do indivíduo; ela não se baseia apenas em associações, memórias e experiências, mas também em intenções, aspirações e tendências (TAVARES, 2003).

O desenvolvimento da imagem corporal implica nos processos de produção de imagens e a estruturação da identidade do corpo. Considerando o corpo uma realidade existencial, torna-se vital a sua existência de forma mais singular, a fim de proporcionar uma representação mais concreta em relação a ele, dotada de originalidade.

O desenvolvimento da imagem corporal encontra paralelo no desenvolvimento da identidade do próprio corpo, tendo relação com os aspectos fisiológicos, afetivos e sociais. É um processo que ocorre durante toda a vida, embora sua estruturação seja facilitada nos primeiros anos de vida devido às condições fisiológicas, afetivas e sociais dessa época [...] O ponto essencial de satisfação de viver está na possibilidade de a pessoa estar no mundo manifestando naturalmente a essência de sua subjetividade (TAVARES, 2003, p. 100-101).

Visto que a imagem corporal é caracterizada, entre outros predicados, como dinâmica, podemos afirmar que o movimento influencia no seu desenvolvimento, causando transformações na atitude psíquica. Para Schilder (1994), tudo que ocorre no corpo tem importância e significados psicológicos específicos, afirmando que o movimento é um elemento representativo e potencialmente integrador da imagem corporal. Assim, um corpo que se move, estabelece relações com o mundo, sendo também transformado por este.

A evolução da imagem corporal ocorre paralelamente ao desenvolvimento das percepções, do pensamento e das relações objetais. A imagem corporal pouco desenvolvida apresenta maior tendência às transformações, menos coerência entre as partes isoladas e é mais fácil expelir e incorporar partes. (TAVARES, 2003, p.72)

6 Imagem Corporal & Futebol

Através dos pensamentos de Tavares (2003), podemos iniciar uma discussão sobre a relação da imagem corporal com o treinamento técnico analítico aplicado no futebol. Levemos em consideração o fator “movimento”, que determina a relação do sujeito que treina futebol com a demanda motriz que este desporto proporciona. Isso se torna evidente quando comparamos os diversos movimentos que os desportos coletivos solicitam: jogadores de futebol realizam alguns tipos de movimentos, enquanto jogadores de basquete o fazem de outro modo, atletas de voleibol seguem outra dinâmica, enfim, há capacidades motoras básicas em quase todos os esportes (como se deslocar, saltar, correr etc) e habilidades específicas (como a técnica empregada no passe do futebol, diferente da aplicada no basquete).

Sendo assim, poderíamos afirmar que no futebol existe uma imagem corporal singular em cada jogador – lembrando que, apesar de a imagem corporal se limitar ao indivíduo, ela é social -, que se insere num contexto fisiológico, social e afetivo referente a um ambiente específico, que é o próprio futebol.

O desenvolvimento da imagem mental se faz então da integração de variados elementos perceptivos pertinentes ao objeto. Incorporamos também ao objeto muitos conceitos e valores, apreendidos de nossas experiências sociais, estudos teóricos e observações. Quanto maior a quantidade e mais fiéis forem os elementos perceptivos, mais completa será a imagem do objeto. (TAVARES, 2003, p.80).

Diríamos que o objeto é o futebol, e as experiências são definidas nos treinos aplicados ao futebol (físicos, técnicos, táticos e coletivos), pois são nesses momentos que se constroem (ou destroem) a elaboração da imagem solicitada pelo jogo, pela competição. Seguindo uma lógica simples, uma imagem mal construída e determinada reflete em resultados indesejáveis. A elaboração e desenvolvimento de um processo de treinamento que não se encaixa na realidade do futebol trazem um conflito na imagem corporal do jogador, pois ele se adapta a uma realidade e vivencia outra no

jogo formal. Isso traz uma confusão nas imagens mentais que o futebolista constrói durante o treinamento.

De todo modo os atletas são submetidos à percepções que induzem a criação de imagens mentais, o que desperta a necessidade de saber é se os mesmos são realmente preparados para o que precisam desempenhar.

Alcançar alto desempenho nos movimentos sob a perspectiva de seu significado tangível, tanto pode ser realização, se existe concordância com o intangível, como pode ser uma agressão corporal séria, se a pessoa que se movimenta não encontra essa convergência nem tem consciência de todos esses aspectos. Mostrar continuamente um alto desempenho em movimentos que para nós não têm significado nos transforma em frágeis objetos vulneráveis à demanda externa. Pouca ou nenhuma satisfação em viver. Depressão. Negação de toda uma vida interior [...] Tudo o que restringe a manifestação de sensações corporais deve ser considerado fator limitador do desenvolvimento da imagem corporal [...] Nossa imagem corporal direciona nossos movimentos e sensações. (TAVARES, 2003,).

Com base nessa discussão teórica, poderíamos analisar o treinamento técnico analítico (incluindo o treinamento de habilidades fechadas no futebol). Como visto anteriormente no item de título, o treinamento técnico analítico envolve o rendimento imediato em repetições sistematizadas de fundamentos do futebol (como passe e finalização), sendo realizadas em momentos fragmentados do jogo formal com a exploração dessas habilidades de modo fechado, ou seja, não se trabalha uma finalização no momento devido ao qual ela deveria ser executada, e sim a prática do movimento em um momento isolado, fora da realidade que o jogo determina (pois haverá marcadores que tentarão interceptar a bola em posse de um jogador adversário). Essa situação foi apenas um exemplo de como esse tipo de treinamento se desenvolve, ela não é a única; o passe pode ser trabalhado desse modo também, quando um jogador fica de frente para o outro, um joga a bola e o outro devolve realizando um passe com uma determinada técnica. Se adotarmos a perspectiva de que o treinamento deve ser próximo do jogo, podemos afirmar que esse tipo de treino acima explicado não envolve a situação real do futebol, é a prática de um dos diversos movimentos isolados que esse desporto demanda.

Por outro lado, não estamos discutindo o descarte desse método, mas sim a sua demasia. Ele não pode ser utilizado como o único método para aperfeiçoar a

técnica dos jogadores de uma equipe, simplesmente pelo fato de atribuir um estímulo de percepção externa que não condiz ao mesmo estímulo dado no jogo.

OBJETIVO

Verificar traços da Imagem Corporal de um grupo de jogadores de futebol profissional em momentos pré-treino técnico, pós-treino técnico e pós-jogo.

METODOLOGIA

Desenho: esta pesquisa se caracteriza como exploratória e comparativa.

Tamanho amostral: Os sujeitos de nossa pesquisa serão jogadores de uma equipe profissional na cidade de Campinas, da primeira divisão de futebol no estado de São Paulo. Atualmente a equipe possui 25 jogadores no elenco profissional.

Variável de Caracterização de Amostra:

⊖ Condições Físicas: Participação da pesquisa, atletas em perfeitas condições físicas para realizarem os treinamentos técnicos.

⊖ Ocupação ou Profissão: Atletas profissionais de futebol com remuneração.

Técnicas: o treinamento técnico do time profissional de futebol da cidade de Campinas inclui finalizações executadas por chutes e cabeceios, podendo ser precedidos de passes e cruzamentos.

Instrumento para Coleta de Dados: Questionário (ver apêndice).

Coleta de Dados em 3 Momentos: Pré-Treino; Pós-Treino; Pós-jogo.

Forma de Análise dos Resultados:

- Quantitativa – Frequência de Respostas nos 3 períodos;
- Qualitativa – Descrição dos Relatos de Percepção dos Jogadores.

RESULTADOS

Apresentaremos a seguir a relação de gráficos referentes às respostas dos jogadores nos momentos avaliados: pré-treino (barra azul), pós-treino (barra vermelha) e pós-jogo (barra bege). Cada número abaixo da barra indica a resposta do questionário, conforme uma escala de intensidade: 1-não, 2-pouco, 3-médio e 4-muito.

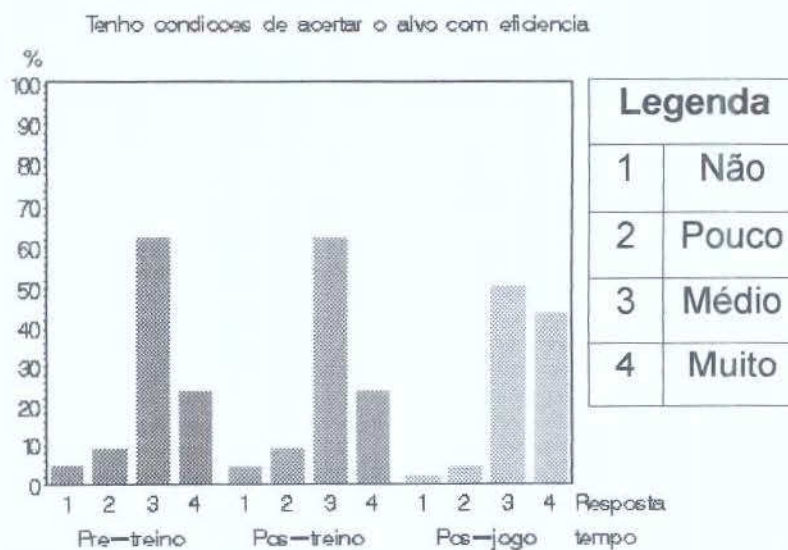


Gráfico 1 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Tenho condições de acertar o alvo com eficiência". Em %.

No período pré-treino e pós-treino, as respostas foram iguais, com maior concentração em 3-médio, porém, no pós-jogo acentuou-se no 3-médio e 4-muito, ou seja, pode ter surgido mais confiança, ressaltando uma imagem corporal positiva.



Gráfico 2 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que acerto mais no treino que no jogo" - Em %.

No período pré-treino ficaram bem divididas as respostas entre 2-pouco, 3-médio e 4-muito. Após o treino, os jogadores acentuaram suas respostas em 1-não e 2-pouco. No pós-jogo, a situação inverteu: eles sentiram 3-médio e 4-muito que acertaram mais no treino que no jogo. Mesmo vencedores, os jogadores podem ter se sentido menos eficientes no jogo e mais confiantes no treino.

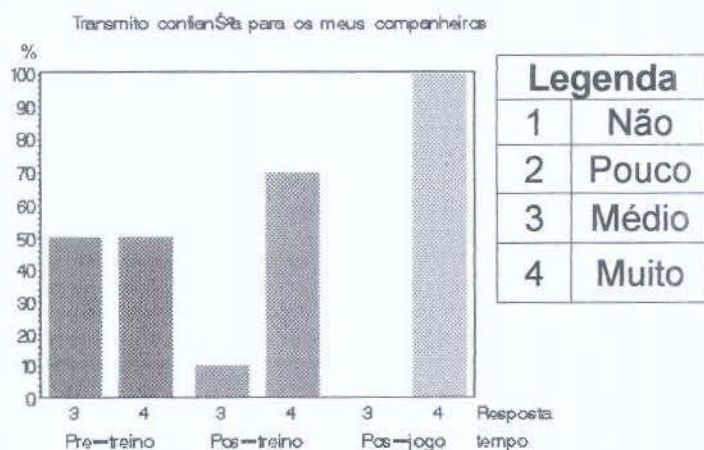


Gráfico 3 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Transmito confiança para os meus companheiros" - Em %.



Gráfico 4 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sou bem-vindo pelos meus companheiros" - Em %.

Os gráficos 3 e 4 demonstram aspectos sociais bem fortalecidos e de forma positiva, em todos os momentos avaliados. A maioria sentiu que transmite 4-muita confiança aos outros jogadores, especialmente após o jogo. Todos se sentiram 4-muito bem-vindos no momento da avaliação.

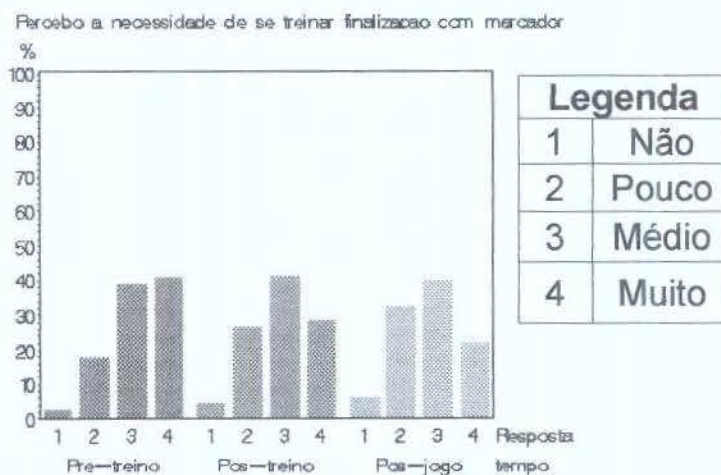


Gráfico 5 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Percebo a necessidade de se treinar finalização com marcador" - Em %.

Nesta questão, os jogadores apresentaram um comportamento quase uniforme nos três momentos, ou seja, houve maior concentração em 2-pouco, 3-médio

e 4-muito. Percebe-se que a freqüência de 4-muito decresceu a cada momento avaliado, enquanto a de 2-pouco cresceu. Culpa do treino?

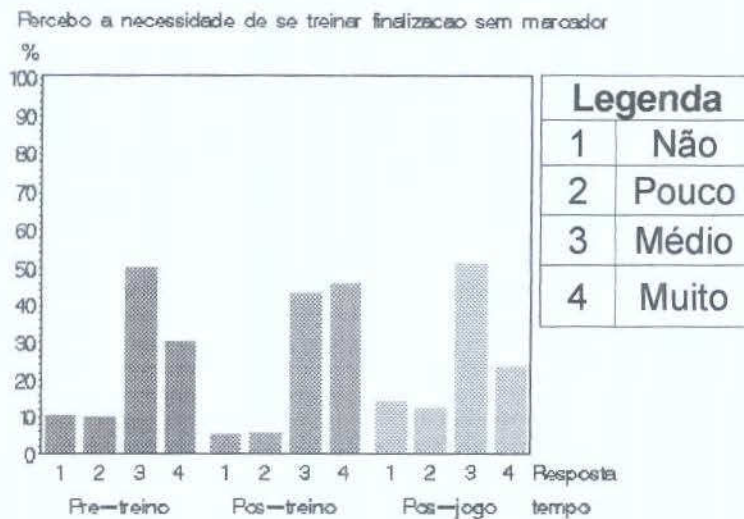


Gráfico 6 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Percebo a necessidade de se treinar finalização sem marcador". Em %.

Os jogadores concentraram o seu relato em 3-médio e 4-muito, ou seja, eles sentem que precisam treinar finalizações sem marcador.



Gráfico 7 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que aprimoro a minha técnica de chute" - Em %.

De forma geral, os jogadores sentem que aprimoram seu chute. Mas e o momento certo chute?

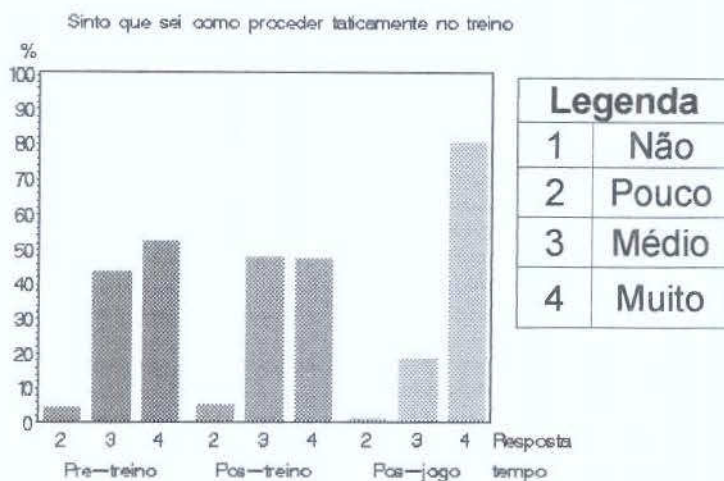


Gráfico 8 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que sei como proceder taticamente no treino". Em %.

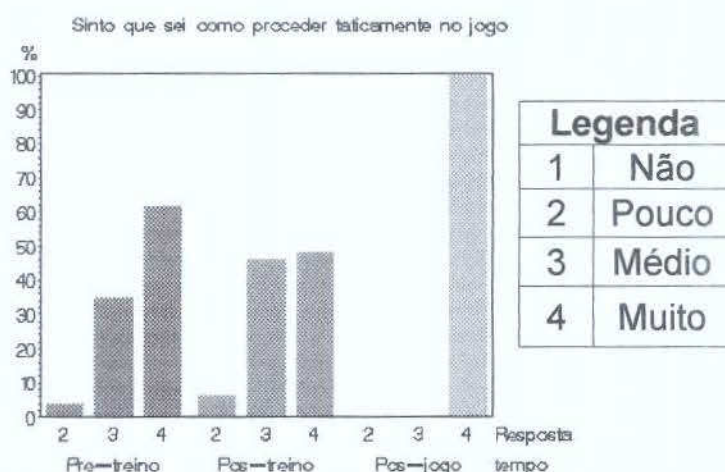


Gráfico 9 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que sei como proceder taticamente no jogo". Em %.

Nos gráficos 8 e 9, no período pré e pós-treino os jogadores sentiram 3-médio e 4-muito com maior frequência. No pós-jogo, houve um aumento, quando a maioria respondeu 4-muito. No período pós-jogo da questão à direita, todos responderam 4-muito.

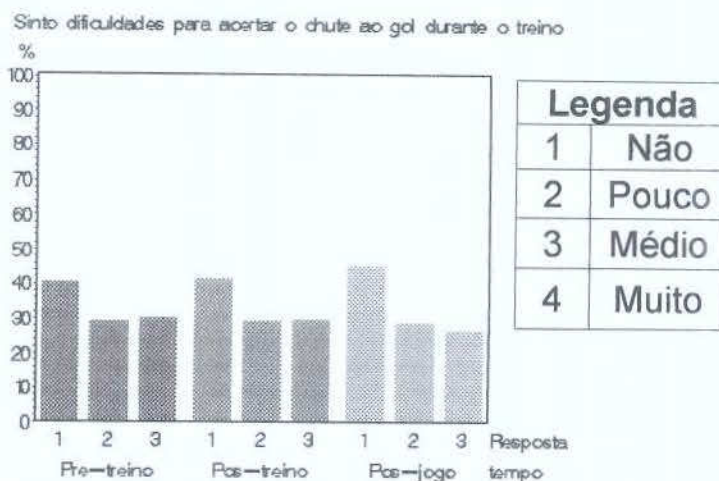


Gráfico 10 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para acertar o chute ao gol durante o treino." Em %.



Gráfico 11 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para acertar o chute ao gol durante o jogo". Em %.

As duas questões acima se referem ao treino e ao jogo, respectivamente. No primeiro gráfico, percebemos que o comportamento nos três momentos foi semelhante. Os jogadores responderam 1-não, 2-pouco, 3-médio e nenhum respondeu 4-muito. Porém, no segundo gráfico, notamos que algo mudou: 1-não cresceu a cada momento avaliado, 2-pouco se manteve nos três momentos, 3-médio decresceu em todos os momentos e agora surgiu a resposta para 4-muito, ou seja, o jogo influencia o momento da decisão do jogador em ação? E o treino?

Sinto dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o treino

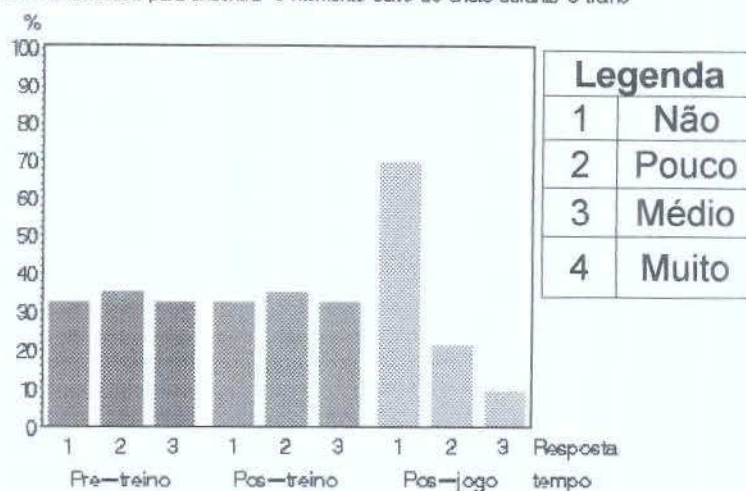


Gráfico 12 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o treino". Em %.

Ninguém respondeu como 4-muito e vale destaque para a percepção dos jogadores no pós-jogo: a maioria disse que não sentiu dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o treino.

Quando erro sinto que o técnico não conta comigo

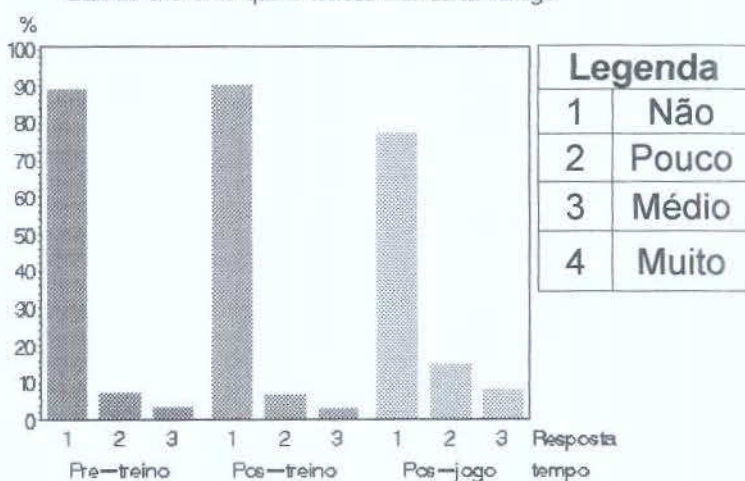


Gráfico 13 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Quando erro sinto que o técnico não conta comigo". Em %.

Do mesmo modo, não condenaram o seu erro, pois a maioria sentiu que o técnico pode contar com eles, mesmo no erro. Podemos afirmar que se trata de

um aspecto positivo na Imagem corporal destes atletas

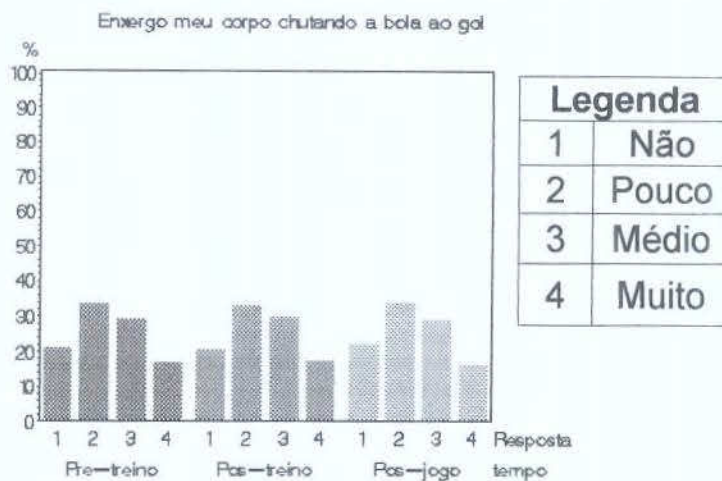


Gráfico 14 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Enxergo meu corpo chutando a bola ao gol.".Em %.

Através deste gráfico, podemos notar que se tratou de uma questão estanque, pois os jogadores apresentaram um comportamento dividido entre todas as respostas. Podemos destacar que alguns jogadores responderam 1-não e 2-pouco, ou seja, alguns não enxergam ou pouco percebem seu corpo no espaço. Parece estranho, pois os jogadores praticam o futebol há muito tempo, vivem disso e não se enxergam com clareza? São movimentos realizados dia-a-dia.

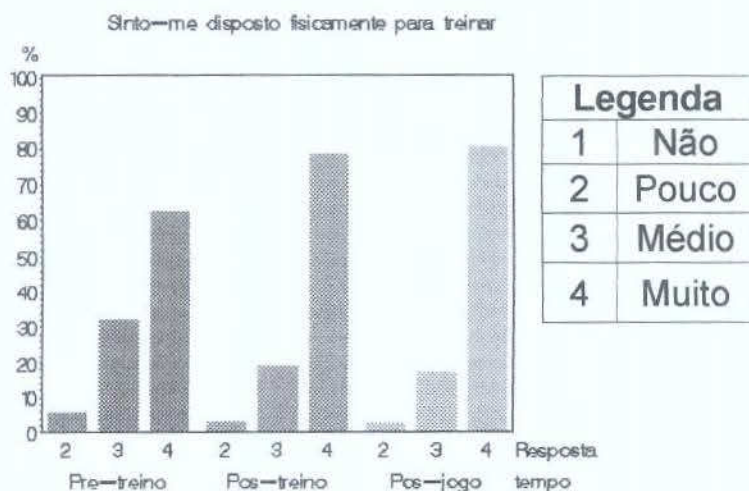


Gráfico 15 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Sinto-me disposto fisicamente para treinar".Em %.

Todos se sentem muito motivados para treinar; Poderíamos atribuir este relato em função da preparação física a qual os jogadores são submetidos.

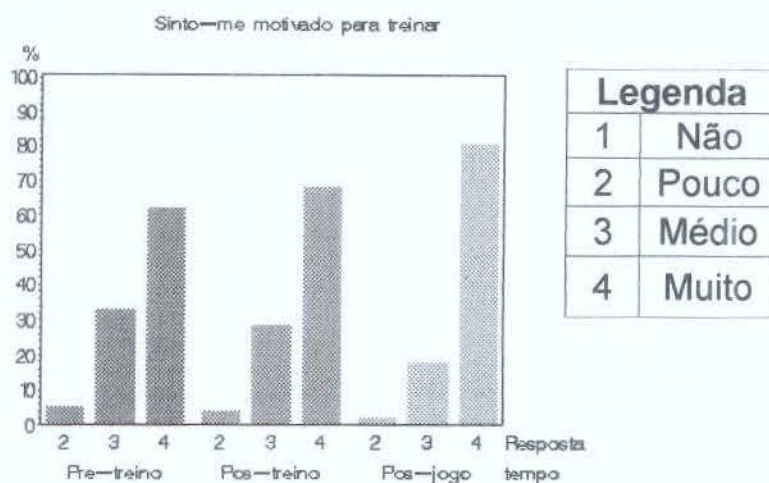


Gráfico 16 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Sinto-me motivado para treinar". Em %.

Temos neste gráfico um time muito motivado. A maioria respondeu para 4-muito, 3-médio e 2-pouco. Nenhum afirmou estar desmotivado no momento avaliado.



Gráfico 17 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Quando acerto o gol sinto que posso ser útil à equipe". Em %.

Em todos os momentos, a maioria dos jogadores valorizou o seu acerto em frente ao sentimento coletivo.

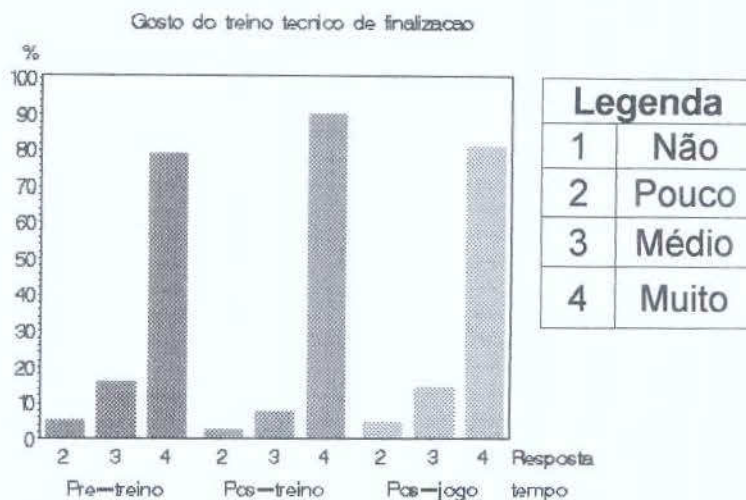


Gráfico 18 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Gosto do treino técnico de finalização." Em %.

De forma geral, todos os jogadores gostam do treino técnico de finalização, visto que a maioria respondeu 4-muito, seguido por 3-médio e 2-pouco. Ninguém respondeu 1-não.

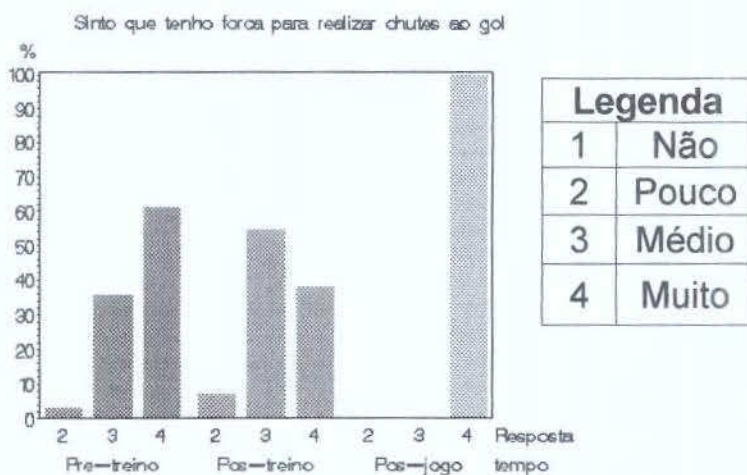


Gráfico 19 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que tenho força para realizar chutes ao gol". Em %.

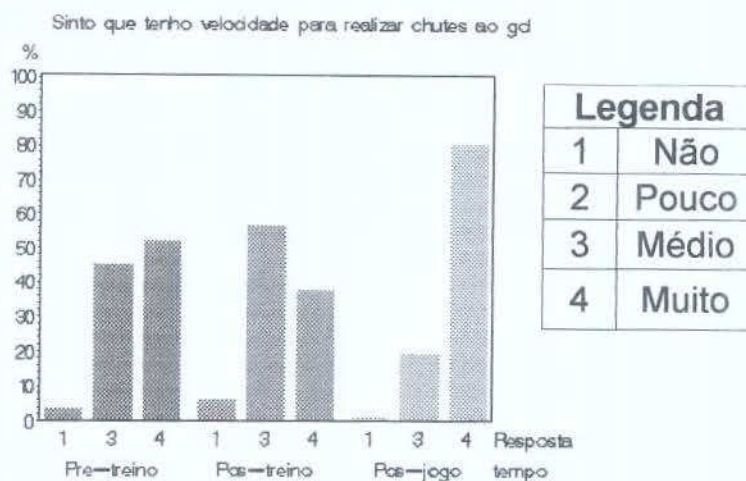


Gráfico 20 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que tenho velocidade para realizar chutes ao gol". Em %.



Gráfico 21 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que tenho resistência para realizar chutes ao gol". Em %.

Em geral, os jogadores responderam de forma positiva para as capacidades biomotoras, sendo 3-médio e 4-muito para força, velocidade e resistência. Vale destaque para a força, quando todos os atletas responderam 4-muito no momento pós-jogo.



Gráfico 22 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que treino muito". Em %.

Verificando o relato de uma percepção quanto volume e/ou intensidade dos treinamentos, os jogadores apresentaram um comportamento concentrado no 3-médio e no 4-muito, ou seja, estes atletas sentem que treinam de alguma forma demasiada. Nenhum considera não treinar muito. Será que eles tomaram como referência essa percepção através do desgaste físico advindo de treinos e jogos? Estes atletas treinam cerca de 6-7x/semana e jogam 1x – considerando o campeonato paulista, momento avaliado na pesquisa.

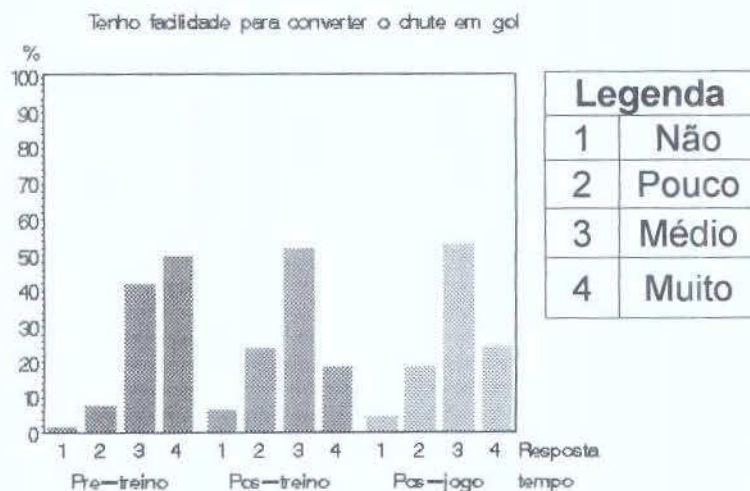


Gráfico 23 - Relação dos Jogadores de Futebol que responderam à questão: "Tenho facilidade para converter o chute em gol". Em %.

Antes do treino, os jogadores estavam mais confiantes (3-médio e 4-

muito), enquanto no pós-treino eles recuaram, acentuando no 2-pouco e 3-médio, seguido por 4-muito e 1-não. Após o jogo, o quesito 4-muito elevou-se e o 2-pouco sofreu breve decréscimo.

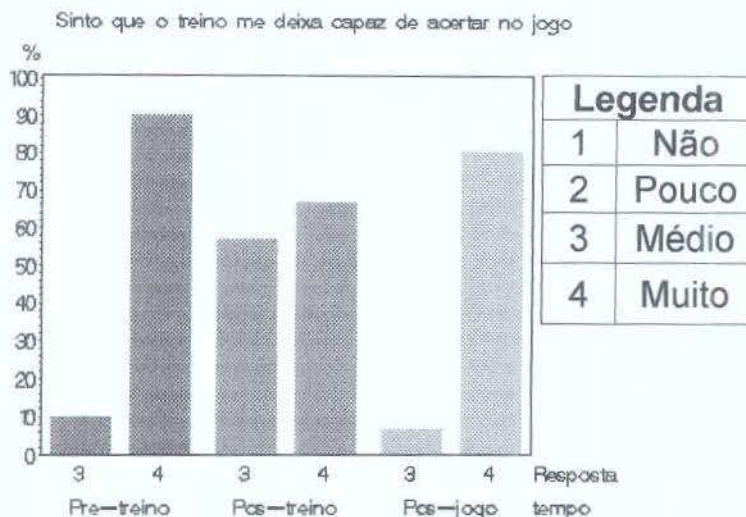


Gráfico 24 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que o treino me deixa capaz de acertar no jogo". Em %.

No período pré-treino houve 4-muita confiança, porém, no pós-treino os jogadores apresentaram uma leve queda, pois a resposta 3-médio teve maior freqüência em relação ao pré-treino. No pós-jogo, os jogadores sentiram 4-muito que o treino os deixam capazes de acertar no jogo.

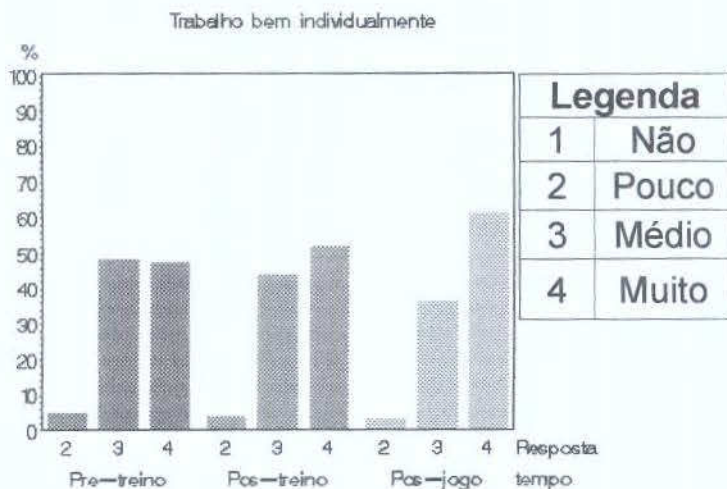


Gráfico 25 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Trabalho bem individualmente". Em %.

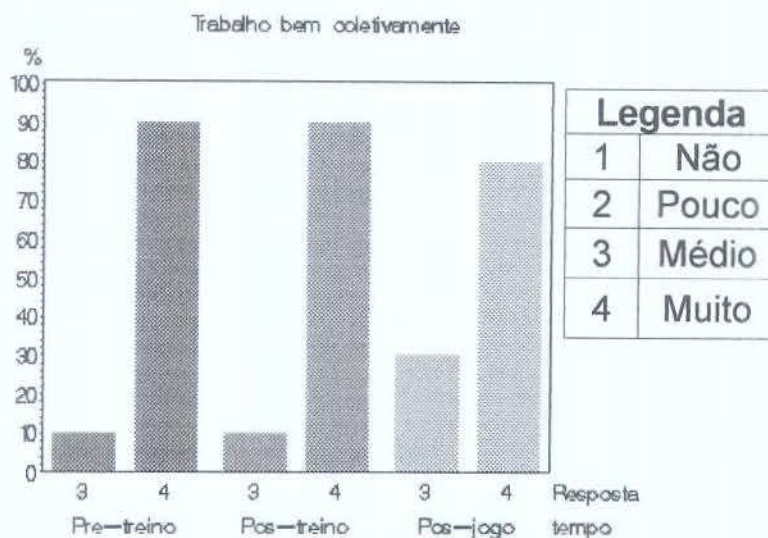


Gráfico 26 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Trabalho bem coletivamente." Em %.

Comparando o relato das percepções dos jogadores em relação aos dois gráficos, percebemos que eles acentuaram o sentimento coletivo sobre o individual. Desse modo, os atletas se inseriram mais facilmente no aspecto coletivo, porém, individualmente, nem tanto. Mesmo assim, os jogadores apresentaram traços de imagem corporal positiva.



Gráfico 27 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto que finalizo mais no treino que no jogo". Em %.

As respostas ficaram bem divididas nos três momentos, sendo para 2-pouco, 3-médio e 4-muito. A maioria achou que finaliza mais no treino que no jogo, porém, alguns responderam que 1-não.

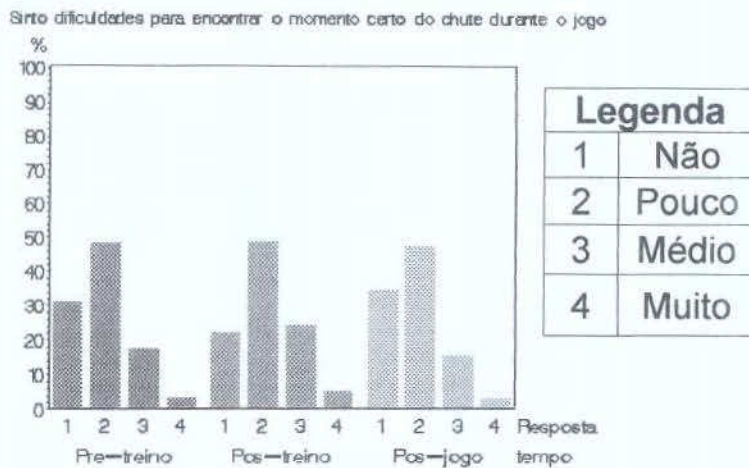


Gráfico 28 - Relação dos Jogadores De Futebol que responderam à questão: "Sinto dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o jogo". Em %.

Na questão anterior, os relatos ficaram divididos nas respostas 1-não, 2-pouco e 3-médio, havendo um crescimento em 1-não no momento pós-jogo. Agora, a mesa questão quanto ao jogo apresentou um comportamento diferente. Os relatos foram praticamente os mesmos nos 3 momentos.

O RELATO DOS JOGADORES NA AUTO-AVALIAÇÃO

Sujeito	Resposta Pré-Treino
1	x
2	Com muita dor muscular.
3	
4	Estou cansado, mas com muita vontade de treinar pois sei que preciso sofrer durante os treinamentos para quando chegar no jogo estar preparado
5	Muito bem
6	No momento da avaliação agora um pouco cansado, mas geralmente estou sempre disposto
7	Um pouco cansado, mas motivado para treinar
8	x
9	Em condições de jogo.
10	Estou me sentindo melhor, e sinto essa evolução a cada dia de trabalho.

Sujeito	Resposta Pós-Treino
1	Um pouco cansado, mas conseguiria trabalhar 30 minutos a mais.
2	Muitas dores
3	x
4	Estou cansado.
5	x
6	Com dores musculares. Anterior da coxa.
7	Cansado, mas motivado para treinar.
8	x
9	Bem fisicamente.
10	x

Sujeito	Pós-Jogo - Ponte Preta 3 X 2 Palmeiras. Estádio Palestra Itália, 14/04/06
1	Muito bem!
2	Muito bem!
3	Cansado.
4	Bem cansado.
5	Descansado.
6	não jogou
7	não jogou
8	não jogou
9	não jogou
10	não jogou

Relação dos jogadores de futebol que responderam à questão: "Como você está sentindo o seu corpo agora?"

DISCUSSÃO

No dia de treinamento, os jogadores realizaram atividades técnicas e táticas: primeiro houve um jogo reduzido (espaço de campo e número de jogadores reduzidos), depois, atividade de finalizações ao gol – o jogador recebe a bola na frente da grande área do campo e chuta à meta, sem qualquer oponente para impedir/atrapalhar a sua ação. Para concluir, os atletas responderam pela última vez ao questionário, após uma partida pelo Campeonato Paulista de 2006, contra a equipe S.E. Palmeiras, vencendo o prélio por 3 x 2. O jogo ocorreu num domingo e os jogadores se reapresentaram na terça-feira, quando foi possível abordar o elenco com o instrumento de pesquisa.

Participaram da pesquisa 10 atletas, contabilizando a participação de cada um da seguinte maneira: 10 sujeitos responderam ao questionário no momento pré-treino e pós-treino, e 5 responderam no momento pós-jogo (os outros 5 não jogaram no período da avaliação).

Deparamo-nos com uma situação a lidar no aspecto metodológico: a dificuldade para se ter acesso ao clube e aos atletas, visto que os responsáveis por estes não facilitaram a nossa entrada para desenvolver os objetivos da pesquisa, pois gostaríamos de ter feito uma coleta de dados maior. Dentro disso, o próprio envolvimento dos jogadores com o estudo prejudicou a dinâmica do trabalho, pois não foram todos os atletas que participaram. Houve uma resistência geral, talvez um medo de se expor ou entrar em contato com algo desconhecido.

Considerando essas barreiras, a análise de dados tomou um rumo, capaz de lidar com as informações obtidas. Apesar de se tratar de um número pequeno, os dados possuem a sua riqueza, trazem relatos das percepções que os sujeitos apresentaram em momentos distintos, ou seja, a cada instante, a imagem corporal se transforma, ela é dinâmica e constante. Isto nos dá amparo metodológico para estudarmos certos aspectos em certos contextos, conforme a proposta da pesquisa.

Desse modo, assumimos dois caminhos para a análise de nossos dados: uma qualitativa, para a auto-avaliação que os jogadores fizeram ao final de cada questionário em cada momento, e uma quantitativa, relacionada à frequência das respostas que os sujeitos deram às perguntas fechadas do instrumento de avaliação. Para esta última, foi aplicado um Modelo Linear Generalizado para Medidas repetidas – Generalized Estimating Equations (GEE) com Multinomiais. Esse modelo compara a distribuição da resposta de cada questão dos diferentes tempos (pré-treino, pós-treino e pós-jogo), considerando que as medidas são repetidas (mesmos indivíduos na pesquisa). O software utilizado para análise foi o SAS versão 8.0, contando com o auxílio de duas pessoas especializadas na área: Raquel Poloni e Samara Flamini Kihl.

Os gráficos apresentados anteriormente nos trazem informações sobre o relato das percepções de atletas profissionais de futebol. O momento de avaliação da pesquisa correspondeu ao período da temporada que a equipe estava treinando semanalmente e disputando jogos oficiais pelo Campeonato Paulista de 2006.

O contexto da coleta de dados, as dificuldades encontradas durante o trabalho já foram abordados outrora. Logo, iniciaremos a análise e discussão dos dados apresentados em relação à produção científica, considerando como referência bibliográfica a obra de Antônio Damásio, “*O Erro de Descartes*” (1996), no esclarecimento da questão da formação da imagem mental, com ênfase na abordagem neurofisiológica e integrando os aspectos psicossociais.

Realizamos simples observações quanto ao comportamento dos jogadores expressos nos gráficos. Além dos dados quantitativos, apresentamos a relação dos relatos que os jogadores expuseram nos momentos da auto-avaliação (última pergunta do questionário aplicado).

O nosso próprio organismo, e não uma realidade externa absoluta, é utilizado como referência de base para as interpretações que fazemos do mundo que nos rodeia e para a construção do permanente sentido de subjetividade que é parte essencial de nossas experiências. De acordo com essa perspectiva, os nossos mais refinados pensamentos e as nossas melhores ações, as nossas maiores alegrias e as nossas mais profundas mágoas usam o corpo como instrumento de aferição! (DAMÁSIO, 1996, p.16).

Desse espectro, podemos enxergar o atleta futebolista treinando e jogando, perdendo e ganhando, sempre de forma dinâmica.

O cérebro humano e o resto do corpo constituem um organismo indissociável, formando um conjunto integrado por meio de circuitos reguladores bioquímicos e neurológicos mutuamente interativos (incluindo componentes endócrinos, imunológicos e neurais autônomos); 2) O organismo interage com o ambiente como um conjunto: a interação não é nem exclusivamente do corpo nem do cérebro; 3) As operações fisiológicas que denominamos por mente derivam desse conjunto estrutural e funcional e não apenas do cérebro: os fenômenos mentais só podem ser cabalmente compreendidos no contexto de um organismo em interação com o ambiente que o rodeia. (DAMÁSIO, p.17, 1996).

O atleta pratica a sua modalidade, a fim de transformar a sua realidade, buscando resultados e marcas satisfatórias, tanto para os responsáveis pelas diretrizes do seu treinamento quanto para si mesmo, afetando e modificando a sua imagem corporal, seja no seu rendimento esportivo, na sua satisfação pessoal, entre outros fatores.

Em outras palavras, as imagens sobre as quais nós raciocinamos (imagens de objetos específicos, ações e esquemas relacionais; imagens de palavras que ajudam a traduzir tudo isso sob a forma de linguagem) não só devem estar 'em foco' – algo que é obtido pela atenção – como devem também ser 'mantidas ativas na mente' – algo que é realizado pela memória de trabalho em alto nível. (DAMÁSIO, p. 110, 1996)

A metodologia adotada no treinamento de futebol e de qualquer modalidade esportiva atribui este raciocínio, visto que as práticas vivenciadas na preparação devem ser semelhantes e/ou iguais às exigidas na competição. Devemos treinar o que se compete. Podemos acreditar que esta seja uma solução adequada para "otimizar" o desempenho do atleta no seu esporte; ele precisa de imagens ativas e suficientes para resolver os problemas do jogo mentalmente e transformar estas decisões em respostas motoras eficientes e adequadas.

O aparecimento de uma imagem por evocação resulta da reconstrução de um padrão transitório (metaforicamente, um mapa) nos córtices sensoriais iniciais, e o desencadeador para a reconstrução é a ativação das representações

dispositivas localizadas em outros locais do cérebro, como por exemplo um córtex de associação. O mesmo tipo de ativação cartografada ocorre nos córtices motores e constitui a base para o movimento. As representações dispositivas, com base nas quais o movimento ocorre, estão localizadas nos córtices pré-motores, gânglios basais e córtices límbicos. Existem dados que indicam que elas ativam tanto os movimentos do corpo como as imagens internas do movimento do corpo; devido à natureza veloz dos movimentos, esses últimos são normalmente mascarados na consciência pelo estado de alerta perante o próprio movimento. (DAMÁSIO, p. 133, 1996)

Neurofisiologicamente, a imagem corporal do atleta é construída e estimulada durante as etapas de preparação e competição. As representações dispositivas devem ativar (imagens evocadas) uma resposta neural motora adequada para um jogo de futebol, por exemplo. Um atleta submetido à uma metodologia de treinamento coerente em relação às demandas da sua modalidade, disponibiliza nos seus córtices motores um "mapeamento" cartografado pré-disposto das respostas neurais necessárias aos problemas particulares do jogo.

Pode parecer inocente a comparação, mas acredito que seja meticulosa: em uma equipe A, temos um elenco de jogadores que treinam a finalização através do método analítico, ou seja, chutam ao gol sem qualquer oponente para interceptar a posse de bola. Desse modo, a única meta seria chutar corretamente a bola ao gol. Por outro lado, a equipe B serve-se do treinamento técnico explorado de forma aberta, quando o jogador submetido ao referente estímulo busca o momento certo para finalizar, ele deve compreender o dinamismo do jogo e organizar/planejar ações para determinado momento, pois, no próximo, será diferente, acíclico. Esta equipe utiliza mini-jogos, jogos reduzidos, enfim, sempre existe um oponente real e móvel, que apresenta possibilidade e perigo para roubar a posse de bola.

Destarte, a pergunta é simples e a resposta mais ainda: referente aos momentos de finalizar, qual equipe estará melhor preparada para o jogo?

A preocupação não é afirmar que quem treina mais tem mais chances de vencer, pois a essência se encontra em "como treinar". Diversos elementos interferem num jogo para definir o vencedor de uma partida de futebol, seja de ordem individual ou coletiva, tática, técnica ou física, dispensa-se citações, porém, se há tantos para se preocupar, por que não refletirmos sobre este ponto por ora?

Uma casa não se constrói com apenas um tijolo, portanto, poderíamos afirmar que uma equipe que submeter os seus atletas a um treinamento técnico “aberto” construirá e reconstruirá constantemente “imagens corporais mentais” mais adequadas para um grupo que necessita delas para encarar um jogo de futebol com maior eficiência e adequação.

Os termos raciocinar e decidir implicam habitualmente que quem decide tenha conhecimento a) da situação que requer uma decisão, b) das diferentes opções (resultados), imediatamente ou no futuro. O conhecimento que existe na memória sob a forma de representações dispositivas, pode tornar-se consciente de modo lingüístico ou não. (DAMÁSIO, p. 197, 1996)

O jogador inteligente no ambiente de jogo do futebol raciocina e compreende o que está a sua volta, e não apenas executa ações robotizadas e irracionais. Para ele realizar um conjunto de ações mentais e motoras com eficiência, torna-se necessário treinar para aperfeiçoar, sofrer estímulos para que esse processo seja palpável, plausível e repercuta de forma esperada, desejável no alto nível esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a apresentação e discussão de resultados, podemos concluir que o futebol é um agente transformador da imagem corporal dos atletas de futebol, seja nos treinamentos e nos jogos, pois a sua manifestação corporal oscilou nestes momentos. O sujeito se manifesta de diversas formas nos treinos e jogos, porém não perde a sua identidade corporal muito menos a máscara. Faz parte dele.

Cada momento é uma história, como pudemos verificar nos nossos resultados. Cada relato de percepção traz consigo sentimentos e emoções, influências externas e internas que afloram dos nossos jogadores de futebol. A riqueza dessas imagens é indiscutível e vale a pena investir nesse conhecimento.

Esperamos que este trabalho desperte novos temas de pesquisa na área de imagem corporal, seja no futebol ou em outros segmentos (esportivos ou não). Seria interessante o profissional ter contato com este conhecimento, para compreender qual é o foco do seu trabalho. No treinamento, devemos ter cuidado para o foco não se tornar meramente o desempenho de uma pessoa, pois todas as experiências vivenciadas por um atleta repercutem em um significado, uma percepção corporal, uma interação desencadeada por todo o sistema nervoso. Não podemos desvincular a pessoa da sua experiência (treinamento/competição), ou seja, ela não deve se tornar objeto da situação, pois ela é o sujeito, o foco.

Referências Bibliográficas

CARRAVETTA, E. **O Jogador de Futebol – técnicas, treinamento e rendimento.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

COCA, S. **Hombres para el futbol: una aproximacion humana al studio psicologico del futbolista en competicion.** Madrid: Gymnos, 1985.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____, A. **O Erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano.** Tradução Dora Vicente e Georgino Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GRAÇA, A. Oliveira J. **O Ensino dos Jogos Desportivos.** 2.ed. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995.

LEE, B. **O Tao do Jeet Kune Do.** Trad. Tatiana Ori-Kovacs. São Paulo: Conrad, 2003.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do Corpo...e “mente”:** bases para a renovação e transformação da educação física. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1983.

MOREIRA, W.; PELLEGRINOTTI, I.; HEBLING, J. C. **Futebol Evolução: O ser humano, a técnica e o espetáculo.** Piracicaba: UNICAMP, 1992.

PRONI, M. W. **A metamorfose do futebol.** Campinas: Unicamp/IE, 2000.

READ, B.; DEVIS, J. Enseñanza de los Juegos Deportivos: Cambio de Enfoque. **Apunts: Educación Física i Esports**, n.22, p. 51-56, 1990.

RINK, J. **Teaching For Learning.** St. Louis: Times Mirror/Mosby coll. Publishing, 1985.

SIMSON, V.; JENNINGS, A. **Os senhores dos anéis, poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas Modernas.** Tradução Celso Nogueira. São Paulo: Best Seller, 1992.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique.** São Paulo. Martins Fontes, 1994.

TAVARES, M. G. C. F. **Imagem Coporal: conceitos e desenvolvimento,** São Paulo: Manole, 2003.

APENDICE A: Questionário Dirigido aos Atletas da Pesquisa

O questionário apresenta uma escala numérica de **intensidade**, conforme ilustrado.

Assinale apenas uma alternativa para cada questão, de acordo com o que você está sentindo **neste momento**.

ASPECTOS CONSIDERADOS:				
Técnico	Escala de Intensidade			
	Não	Pouco	Médio	Muito
1 Tenho condições de acertar o alvo com eficiência	1	2	3	4
2 Tenho facilidade para converter o chute em gol	1	2	3	4
3 Sinto que finalizo mais no treino que no jogo	1	2	3	4
4 Sinto que acerto mais no treino que no jogo	1	2	3	4
5 Sinto que o treino me deixa capaz de acertar no jogo	1	2	3	4
6 Sinto que treino muito	1	2	3	4
7 Percebo a necessidade de se treinar finalização com marcador	1	2	3	4
8 Percebo a necessidade de se treinar finalização sem marcador	1	2	3	4
9 Sinto que aprimoro minha técnica de chute	1	2	3	4
Tático	Não	Pouco	Médio	Muito
10 Sinto que sei como proceder taticamente no treino	1	2	3	4
11 Sinto que sei como proceder taticamente no jogo	1	2	3	4
12 Sinto dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o treino	1	2	3	4
13 Sinto dificuldades para encontrar o momento certo do chute durante o jogo	1	2	3	4
14 Sinto dificuldades para acertar o chute ao gol durante o treino	1	2	3	4
15 Sinto dificuldades para acertar o chute ao gol durante o jogo	1	2	3	4
Psicológico	Não	Pouco	Médio	Muito
16 Sinto-me motivado para treinar	1	2	3	4
17 Quando acerto o gol, sinto que posso ser útil à equipe	1	2	3	4
18 Quando erro, sinto que o técnico não conta comigo	1	2	3	4
19 Enxergo meu corpo chutando a bola ao gol	1	2	3	4
20 Gosto do treino técnico de finalização	1	2	3	4
Físico	Não	Pouco	Médio	Muito
21 Sinto-me disposto fisicamente para treinar	1	2	3	4
22 Sinto que tenho força para realizar chutes ao gol	1	2	3	4
23 Sinto que tenho resistência para realizar chutes ao gol	1	2	3	4
24 Sinto que tenho velocidade para realizar chutes ao gol	1	2	3	4
Social	Não	Pouco	Médio	Muito
25 Sou bem-vindo pelos meus companheiros	1	2	3	4
26 Transmito confiança para os meus companheiros	1	2	3	4
27 Trabalho bem individualmente	1	2	3	4
28 Trabalho bem coletivamente	1	2	3	4
Auto Avaliação				
29 Descreva, com poucas palavras, como você está sentindo seu corpo agora?				